

# **CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

## **Autoria**

**Henrique Pereira da Silva**

Administração/Centro Universitário Católica de Quixadá

**Valter de Souza Pinho**

Programa de Pós-Graduação em Administração/Universidade de Fortaleza

**Isabel Cristina Ferreira Sales**

Economia/Universidade Regional do Cariri

**Monique Isabelle de Sousa Nascimento**

Administração/Centro Universitário Católica de Quixadá

## **Resumo**

Este estudo objetivou identificar, descrever e analisar as características do comportamento empreendedor presentes nos docentes que atuam em uma IES do Estado do Ceará. Como fundamentação teórica, foi utilizado o estudo das características do comportamento empreendedor de David McClelland (1961) junto com as contribuições teóricas de Ferreira (2015) revisadas por Dornelas (2012) assim como a gestão pedagógica empreendedora de Enricone (2008) Gebara (2014) bem como o intraempreendedorismo de Pinchot II (1978) e Munhoz (2014), buscando, sobretudo, estabelecer uma relação entre as características comportamentais empreendedoras e o exercício da docência no ensino superior atualmente. Como metodologia, este estudo fez uma abordagem descritiva com caráter exploratório, onde foi realizada uma pesquisa survey online de natureza quantitativa com 50 docentes de uma IES. A coleta dos dados foi orientada por intermédio de um questionário estruturado. Os resultados apontam que para a amostragem considerada, a maioria dos docentes podem ser considerados empreendedores de acordo com as características identificadas segundo o modelo teórico que embasa esta pesquisa.

Área temática: Empreendedorismo, Startups e Inovação

**CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR NA DOCÊNCIA  
UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO COM DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE  
ENSINO SUPERIOR**

## Resumo

Este estudo objetivou identificar, descrever e analisar as características do comportamento empreendedor presentes nos docentes que atuam em uma IES do Estado do Ceará. Como fundamentação teórica, foi utilizado o estudo sobre as características do comportamento empreendedor de David McClelland (1961) junto com as contribuições teóricas de Ferreira (2015) revisadas por Dornelas (2012) assim como a gestão pedagógica empreendedora de Enricone (2008) bem como o intraempreendedorismo de Pinchot II (1978) e Munhoz (2014), buscando, sobretudo, estabelecer uma relação entre as características comportamentais empreendedoras e o exercício da docência no ensino superior atualmente. Como metodologia, este estudo fez uma abordagem descritiva com caráter exploratório, onde foi realizada uma pesquisa *survey online* de natureza quantitativa com 50 docentes de uma IES. A coleta dos dados foi orientada por intermédio de um questionário estruturado. Os resultados apontam que para a amostragem considerada, a maioria dos docentes podem ser considerados empreendedores de acordo com as características identificadas segundo o modelo teórico que embasa esta pesquisa.

**Palavras-chave:** Características; Comportamento Empreendedor; Docentes.

## Abstract

This study aimed to identify, describe and analyze the characteristics of the entrepreneurial behavior present in the teachers who work in an IES of the State of Ceará. As a theoretical basis, the study on the characteristics of the entrepreneurial behavior of David McClelland (1961) together with the theoretical contributions of Ferreira (2015) reviewed by Dornelas (2012) as well as the entrepreneurial pedagogical management of Enricone (2008) as well as the intrapreneurship of Pinchot II (1978) and Munhoz (2014), seeking above all to establish a relationship between entrepreneurial behavioral characteristics and the exercise of teaching in higher education today. As a methodology, this study made a descriptive approach with exploratory character, where a quantitative online survey was carried out with 50 teachers from an HEI. The data collection was guided by a structured questionnaire. The results indicate that for the sample considered, most teachers can be considered entrepreneurs according to the characteristics identified according to the theoretical model that bases this research.

**Keywords:** Characteristics; Entrepreneurial Behavior; Teachers.

## Introdução

No mundo contemporâneo, muito se tem discutido acerca do comportamento empreendedor e seus impactos internos e externos nas organizações. De forma inevitável, esses conceitos chegaram até a área da educação superior. Enricone *et al* (2008, p. 95-96) argumentam que mais recentemente foi instaurada "uma nova ordem econômica, social, de caráter global" que levam em conta uma série de preceitos projetados na figura do profissional docente, como a competitividade, avaliação, tendências profissionais, domínio de mercado, ensino virtual, empreendedorismo comportamental, intraempreendedorismo corporativo, entre outros.

Hengemühle (2014) afirma que as constantes e inevitáveis mudanças globais ocorridas no atual contexto, aliadas à competitividade no mercado de trabalho e diversos outros fatores relacionados, tem contribuído para a necessidade estratégica de formar profissionais empreendedores, tanto no aspecto pessoal quanto organizacional. O sujeito empreendedor não é mais visto apenas sob o prisma econômico. As organizações contemporâneas urgem profissionais empreendedores, que tenham uma visão inovadora e sistêmica. Na visão do autor, o espírito empreendedor é algo totalmente abrangente, que pode se estender por todas as esferas da vida de um sujeito. O empreendedor é aquela pessoa inovadora, comprometida e competente, que tem perspectivas multivariadas para detectar e solucionar os problemas, buscando, sobretudo, nivelar os aspectos teóricos e empíricos.

Em seus estudos, David McClelland (1961) tratou das proposições comportamentalistas. O autor parte do pressuposto de que a motivação humana se constitui através de três necessidades imperantes: a necessidade de realização, a necessidade de poder e a necessidade de planejamento. A partir da sua teoria das necessidades motivacionais, o autor desenvolveu um estudo comportamental em diferentes países, no qual objetivou identificar as características pessoais do comportamento que os empreendedores de sucesso detinham. Para tal, o autor desenvolveu medidas de mensuração visando analisar as principais características dos empreendedores pesquisados, tendo como premissa inicial o estudo da teoria das necessidades motivacionais desenvolvidas anteriormente. A conclusão deste estudo permitiu a definição de dez características do comportamento empreendedor, as quais foram denominadas de CCEs (MATIAS, 2010).

Tendo isto em mente, centraliza-se o eixo principal da produção de um estudo direcionado para a temática do comportamento empreendedor dos docentes de uma IES do interior do Estado do Ceará, com vistas a identificar, descrever e analisar as características comportamentais empreendedoras sob a ótica da docência no ensino superior. Para tanto, justifica-se o uso da proposta do estudo de McClelland (1961) pelo papel do autor enquanto precursor nos estudos relacionados ao comportamento empreendedor, assim como outros fatores vinculantes, considerando as abordagens consolidadas e estudos relacionados que impulsionaram as produções acadêmicas de diversas pesquisas acerca desses comportamentos empreendedores a partir de então. Por intermédio de uma abordagem teórica e empírica, o presente estudo busca contribuir para o debate acerca das características do comportamento empreendedor na docência universitária contemporânea.

À vista disso, este estudo está estruturado em cinco partes: esta primeira que contextualiza o tema que será discutido, a segunda que aborda os conceitos de empreendedorismo, intraempreendedorismo, comportamento empreendedor e o papel docente. A terceira parte expõe a metodologia utilizada para a viabilização deste

trabalho. A quarta expõe os resultados obtidos e posteriormente as considerações finais.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Empreendedorismo e Intraempreendedorismo

O termo empreendedorismo pode ser definido através de inúmeras formas, em função da amplitude de seu significado, cabendo relativização conforme a aplicabilidade das circunstâncias ou do contexto em que o mesmo for utilizado. Assim sendo, nas definições iniciais de seu conceito, este mesmo é associado ao processo de criação de um empreendimento. Entretanto, a depender de vários aspectos, ter um negócio em si não constitui necessariamente uma premissa obrigatória para se delimitar alguém enquanto um sujeito empreendedor sob o aspecto comportamental (FERREIRA, 2015).

Etimologicamente, o termo empreendedorismo (*entrepreneur*) surgiu na França no século XVII com o intuito de denominar aquelas pessoas que se diferenciavam por suas maneiras de agir e obter êxito em seus respectivos negócios. Já no início do século XIX, o empreendedor passou a ser visto como um sujeito apto a mobilizar capital econômico de um lugar em declínio de produtividade e lucro para outro que lhe proporcionasse maior rentabilidade, geralmente da agricultura feudal para a indústria capitalista (DAGNINO, 2014).

Um dos primeiros autores a tratar do empreendedorismo foi o economista austríaco e professor de Harvard Joseph Schumpeter (1883-1950) ao compreender que o empreendedor é o sujeito que introduz a inovação e que altera a ordem econômica, fazendo com que ocorra a “destruição criativa”. Para Schumpeter, a inovação e o desenvolvimento econômico são aspectos propostos pelos empreendedores, os quais constituem papel fundamental no crescimento econômico dos países (ANDRÉ NETO, *et al.* 2013). No Brasil, o movimento do empreendedorismo se difundiu bastante ao longo dos últimos anos, sobretudo no final da década de 1990, e, por conseguinte o período entre 2000 e 2010, onde o tema consolidou-se como um marco econômico de relevância para o país (DORNELAS, 2012). Para Andrade (2010) uma das principais características do empreendedor é a capacidade que o mesmo tem de criar mecanismos favoráveis para a viabilização de seus objetivos. Desse modo, as ações que derivam do sujeito empreendedor podem ser aplicadas tanto no contexto mercadológico quanto organizacional, não se limitando apenas ao âmbito econômico.

De uma maneira geral, a prática empreendedora não se restringe apenas aquelas pessoas que criam empresas e fundam novos negócios; ela também se evidencia em outros profissionais que desempenham funções colaborativas em organizações de qualquer natureza. Este fenômeno é compreendido como intraempreendedorismo, que se verifica através das oportunidades que os colaboradores têm de atuar em busca de melhorias no contexto organizacional, contemplando a implantação de novos projetos, novas oportunidades, geração de ideias, novos negócios, diferenciais competitivos, assim como soluções inovadoras para a empresa de um modo geral. O colaborador intraempreendedor difere-se do empreendedor clássico, cujo principal objetivo consiste no ato de capitalizar suas ideias para transformá-las em negócio próprio. O sujeito intraempreendedor desenvolve novas ideias para a organização enquanto colaborador, com o intuito de gerar melhorias para a própria organização em que o mesmo se insere. Em suma, o

profissional intraempreendedor consiste naquele colaborador que desenvolve os comportamentos empreendedores no interior da organização em que trabalha, gerando grandes resultados através de suas ações (MORAIS, 2013).

Em meados de 1978, na Escola de Empreendedores de *Tarrytown*, o professor norte-americano Gifford Pinchot III utilizou-se pela primeira vez o termo *intrapreneur* (intraempreendedor), durante a participação em um curso promovido pela própria instituição, quando apresentava suas ideias acerca do que denominava, até então, de *intracorporate entrepreneur* (empreendedor intracorporativo). No ano de 1982, um artigo publicado na revista *The Economist* resultou na grande popularização do termo *intrapreneur*, fato que acarretou no grande renome de Pinchot bem como no reconhecimento da literatura acerca dos créditos iniciais do respectivo termo (OLIVEIRA, 2010).

Para Munhoz *et al.* (2014) o intraempreendedorismo é uma consequência dos comportamentos provenientes dos indivíduos dentro das organizações relacionados à capacidade de criatividade e inovação dos mesmos, conduzidas pelos sentidos de visão e integração, competitividade e persistência, através de um processo de liderança em que são voltados para o desenvolvimento de novas oportunidades e resultados. Portanto, o termo intraempreendedorismo indica a predisposição que os colaboradores de uma organização possuem para agir de forma empreendedora, através da capacidade que a empresa tem de criar uma cultura interna que impulse o empreendedorismo e a inovação entre os próprios funcionários.

De maneira geral, o interesse das organizações estruturadas em fomentar o intraempreendedorismo corporativo tem se intensificado bastante nos últimos tempos em função de uma série de preceitos de caráter econômico, social, empresarial e cultural, entre outros. O intraempreendedorismo visa identificar e estimular a capacidade de inovação dos indivíduos na organização, identificando aqueles que acham que determinadas coisas podem ser feitas de maneiras diferentes, assim como aqueles que buscam por melhorias contínuas em vários aspectos no âmbito organizacional (HISRICH, et al, 2014).

## 2.2. Comportamento Empreendedor

David McClelland (1961, p. 259) define o sujeito empreendedor como sendo “aquele que tem o desejo de fazer algo melhor ou mais eficientemente do que já tenha feito anteriormente”. O autor buscou ao longo de seus estudos identificar e compreender as características do comportamento que compõem o perfil dos grandes empreendedores de sucesso (MULLINS, 2008). Em sua teoria das necessidades, McClelland (1961, p. 201) afirma que a motivação concebe três necessidades imperantes: “a necessidade de realização, a necessidade de planejamento e a necessidade de poder”. Esses conjuntos de necessidades podem ser observados conforme especificações contidas na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Teoria das Necessidades de McClelland (1961)

Necessidade	Definição
Realização	Enfoca a aceitação, a habilidade e a tendência para tomar iniciativas e a procurar e alcançar maior qualidade, produtividade, crescimento e lucratividade na atividade desenvolvida. Envolve também a tendência de se colocar em situações moderadamente desafiadoras, conforme cada contexto e empreendedor, e de agir com determinação e compromisso na busca de resultados esperados.

<b>Planejamento</b>	Envolve a tendência de agir com foco na busca de resultados claramente especificados, de pesquisar sobre a melhor forma de desenvolver uma determinada atividade e se colocar em processo contínuo de aprendizagem, e de agir de maneira orientada, ou seja, planejada na busca do que se pretende alcançar.
<b>Poder</b>	Envolve a tendência a confiar em si e no próprio potencial para realizar atividades diversas e superar desafios, bem como a disposição a estabelecer e manter contato com pessoas que representem contatos-chaves para seus objetivos. Envolve ainda, a habilidade de influenciar e persuadir pessoas a partir do consciente estabelecimento de estratégias para este fim.

Fonte: Sebrae (2013).

Com uma perspectiva interpretativista, o autor aduz que a identificação de um sujeito empreendedor provém da teoria das necessidades, sobretudo da necessidade de realização que o estimula a assumir riscos, fazendo desta a principal característica que diferencia os empreendedores dos demais sujeitos. Para além das perspectivas macrossociais, McClelland (1961) buscou descrever as características comportamentais empreendedoras e os aspectos motivacionais que impulsionam o desenvolvimento destas mesmas. A partir dos estudos desenvolvidos pelo autor, expandiram-se uma série de contribuições teóricas que buscavam evidenciar as características da personalidade dos indivíduos empreendedores, assim como outros fenômenos relacionados às suas motivações para empreender, seu processo decisório, estratégias, particularidades, dificuldades financeiras, sociais, entre outras (BIEGING *et al*, 2016).

Sendo assim, McClelland passou a ter uma percepção diferenciada dos empreendedores, com base nas premissas de suas particularidades comportamentais, com vistas a introduzir e contextualizar as suas características de forma mais aprofundada, possibilitando a identificação e o desenvolvimento destas mesmas. Foram os seus estudos que impulsionaram a evolução de pesquisas relacionadas à identificação das principais características comportamentais presente nos empreendedores de maior sucesso no mundo (LENZI; VENTURA; DUTRA, 2005; ENZI, *et al*, 2010).

A partir das diversas pesquisas realizadas em vários países por McClelland e outros autores, identificou-se desde então uma série de aspectos comportamentais comuns aos sujeitos que obtinham grande êxito e sucesso no desempenho de suas atividades, onde foi possível observar um padrão de comportamento entre os empreendedores pesquisados. Para tanto, com base nos resultados obtidos com os respectivos estudos, criou-se a partir de então a necessidade de assinalar e caracterizar o comportamento dos sujeitos considerados empreendedores, conforme os métodos indicativos da pesquisa. O conjunto destas características foram denominadas de Características do Comportamento Empreendedor – CCEs, o que resultou em uma listagem de dez características comportamentais subdivididas em três grupos de competências (SEBRAE, 2013), que podem ser observadas conforme representação a seguir:

Tabela 2 - Características do Comportamento Empreendedor

<b>Grupo de competências</b>	<b>CCEs</b>
------------------------------	-------------

<p><b>Características do grupo de Realização</b></p>	<p><b>Busca de oportunidades e iniciativa</b> - capacidade de se antecipar aos fatos e criar novas oportunidades de negócio  <b>Persistência</b> - habilidade de enfrentar os obstáculos para alcançar o sucesso  <b>Comprometimento</b> - sacrifício pessoal para a realização de algo  <b>Exigência de Qualidade e Eficiência</b> – Disposição e inclinação para fazer sempre mais e melhor  <b>Correr Riscos Calculados</b> - Disposição de assumir desafios e responder por eles</p>
<p><b>Características do grupo de Planejamento</b></p>	<p><b>Estabelecimento de Metas</b> - Assumir metas e estabelecer objetivos que consistam em desafios  <b>Busca de Informação</b> – Atualização constante de dados e informações  <b>Planejamento e Monitoramento Sistemático</b> – Organização de tarefas de maneira objetiva, com prazos definidos, objetivando resultados mensuráveis</p>
<p><b>Características do grupo de Poder</b></p>	<p><b>Persuasão e Rede de Contatos</b> – Envolve a capacidade estratégica para influenciar e persuadir pessoas e se relacionar com pessoas chave que possam ajudar a atingir os seus objetivos  <b>Independência e Autoconfiança</b> – Autonomia para agir e manter sempre a confiança no sucesso</p>

Fonte: Adaptado de Sebrae Nacional (2014)

A tabela 2 exhibe as características do comportamento empreendedor (CCEs) que foram identificadas e desenvolvidas nos estudos de McClelland (1961). Conforme observado no exposto, são apresentadas as dez características empreendedoras que compõem o estudo proposto pelo autor classificadas conforme três grupos de competências.

Cooley (1990), Spencer e Spencer (1993), Pinchot (2004), Lenzi (2008) e Dornelas (2012) recapitulam que são 10 as competências comportamentais encontradas nos estudos do autor que são comuns entre os grandes empreendedores, sendo elas: a busca de informações, busca de oportunidades e iniciativa, comprometimento, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, estabelecimento de metas, independência e autoconfiança, persuasão e rede de contatos, planejamento e monitoramento sistemático e persistência.

Segundo Enricone *et al.* (2008, p. 95-96) mais recentemente, foi instaurada "uma nova ordem econômica social, de caráter global" que levam em conta uma série de preceitos projetados na figura do profissional docente, como a competitividade, avaliação, tendências profissionais, domínio de mercado, ensino virtual, empreendedorismo comportamental, entre outros. A figura do docente sempre ocupou um papel essencial na história da educação. No Brasil, em seu período colonial e imperial, as grandes figuras docentes eram detentoras de atribuições superiores às próprias instâncias universitárias, como a do professor lente (1808) que foi incorporada a figura do professor lente proprietário ou catedrático (1854), e posteriormente a do professor catedrático, no período republicano. Essas nomenclaturas classificatórias buscavam categorizar os docentes no que era compreendido na época como uma escala hierárquica dos papéis que os mesmos desempenhavam no âmbito das instituições educacionais. Subsequentemente, com o advento do expansionismo da educação superior em meados do século XIX, houve a cessação da figura do professor cátedra no período militar, onde a partir de então a figura do docente conservou-se como sendo um dos grandes paradigmas do ensino (ENRICONE, *et al.*, 2008). Na próxima seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento e viabilização deste estudo.



### 3. Metodologia

Esta seção apresenta os métodos e as técnicas que foram utilizadas para a realização desta pesquisa. O estudo caracterizou-se pela natureza descritiva em função da sua finalidade, pois consistiu em identificar quais as características do comportamento empreendedor presentes nos docentes que atuam em uma IES, e exploratória pois objetivou situar o pesquisador quanto à problemática de pesquisa imposta inicialmente (MIGUELES, 2004). Para Gray (2012) a pesquisa descritiva é comumente utilizada para descrever sistematicamente os fatos e características existentes em um determinado grupo de indivíduos, ou questões vinculantes a área de interesse. Já a pesquisa exploratória visa identificar quais são os fatores determinantes ou contributivos que condicionam a ocorrência de determinados fenômenos, correlacionando e aprofundando-os ao conhecimento da realidade, explicando a razão dos fatos e o porquê que as coisas acontecem (SOUZA *et al*, 2013).

O universo da pesquisa consistiu em aproximadamente 250 docentes que compõem o quadro da IES pesquisada. A população pesquisada foi composta pelos docentes que atuam na IES cerne do presente estudo. Segundo Richardson *et al*. (2008, p. 157) a população ou universo da pesquisa consiste em “um conjunto de elementos que possuem determinadas características”. A amostragem é do tipo não probabilística que segundo Cooper e Schindler (2016, p. 6540) é um procedimento subjetivo onde “não se faz nenhuma tentativa de gerar uma amostra estatisticamente representativa”.

Foram enviados 160 questionários por meio eletrônico aos docentes, dos quais 50 foram recuperados para a coleta de dados, fazendo com que a taxa de retorno correspondesse a 30% da população pesquisada. No que tange aos procedimentos técnicos, este estudo caracterizou-se como levantamento ou *survey online*, que segundo Evans e Mathur (2005, p. 196) “tem sido estimado que pelo menos um terço de todas as pesquisas de levantamento no mundo são realizadas *online*”.

Quanto ao instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado em duas partes. A primeira parte continha questões de múltipla escolha que permitiram mapear as especificações sociodemográficas do grupo pesquisado. Essas perguntas possibilitaram a identificação de características sociais como sexo, idade, titulação acadêmica, tempo de atuação na docência, entre outros aspectos vinculantes.

A segunda parte do questionário continha perguntas fechadas, com o intuito de identificar o grau de concordância e discordância dos respondentes, contemplando assim as categorias de análise propostas pelo estudo de McClelland (1972). O questionário comportamental de McClelland (1972) é composto por 55 afirmações que permitiram avaliar todas as características do comportamento empreendedor, classificadas em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, obedecendo uma ordem de sentenças classificatórias como: (1 = nunca); (2 = raras vezes); (3 = algumas vezes); (4 = quase sempre); (5 = sempre). Após o preenchimento e análise de todas as características, é possível atribuir uma pontuação com o somatório das questões elencadas, cuja variação está entre 15 e 25 pontos, estabelecendo assim uma pontuação mínima e máxima. Para cada característica do comportamento empreendedor é estabelecida uma pontuação máxima de 25 pontos, e para se identificar a predisposição ao perfil empreendedor é necessária uma pontuação mínima de 15 pontos.

A pesquisa apresentou natureza quantitativa, sendo constatada tanto através do instrumento de mensuração da pesquisa quanto das averiguações empíricas dos dados extraídos através dos questionários, onde se visou identificar as principais características do grupo pesquisado, as quais foram medidas por intermédio de elementos quantificados a partir da verificação dos dados coletados (MARCONI e LAKATOS, 2010). Conforme Richardson *et al.* (2008, p.70) a pesquisa quantitativa “representa a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análises e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências”. Os dados foram analisados quantitativamente com o auxílio do programa informático *Excel*, onde foram geradas informações estatísticas a partir de dados oriundos de indicadores primários e secundários extraídos dos questionários aplicados junto aos docentes da IES pesquisada. Posto a apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados, a seguir, serão explanados os dados obtidos e a discussão dos resultados deste estudo.

#### 4. Apresentação dos dados e discussão dos resultados

Este capítulo trata da descrição dos dados e a discussão dos resultados que foram extraídos através das entrevistas realizadas junto aos docentes entrevistados. Para a obtenção dos respectivos dados da pesquisa, foram aplicados questionários individuais *online* aos docentes que atuam na instituição cerne do presente estudo. As entrevistas foram aplicadas entre os dias 2 e 17 de maio do ano de 2017, totalizando 50 respondentes. O questionário aplicado é do tipo estruturado com perguntas fechadas, que abordou tanto as características individuais (gênero, idade, estado civil, qualificação acadêmica, área de atuação, etc.) quanto as características do comportamento empreendedor dos mesmos.

Este tópico que apresenta os resultados foi dividido em três etapas, a saber: a primeira que apresenta o perfil dos respondentes que integram o grupo participante desta pesquisa. Em seguida, as categorias de respostas vinculadas a temática central deste trabalho, que tratou de questões alusivas ao exercício da profissão docente, capacitação e exercício de atividade empresarial, entre outras questões vinculantes à temática empreendedora. E por fim a apresentação e discussão dos resultados extraídos do questionário comportamental de McClelland (1972) que são ilustrados com o auxílio de gráficos e tabelas descritivas e posteriormente versados com as teorias que fundamentam este estudo. A tabela 3 a seguir exibe algumas características do perfil dos docentes entrevistados.

Tabela 3. Perfil dos docentes entrevistados

<b>Sexo</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Masculino	30	60%	Solteiro(a)	12	24%
Feminino	20	40%	Casado(a)	31	62%
			Viúvo(a)	0	0%
			União Estável	3	6%
			Divorciado	4	8%
			Separado(a)	0	0%
				0	0%
<b>TOTAL:</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>TOTAL:</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017). Elaborado pelo autor.  
Obs.: F = Frequência

Conforme se verifica na tabela 3, o perfil do docente pesquisado é composto em sua maioria pelo gênero masculino, com idade entre 31 e 40 anos. Entre os 50 docentes entrevistados, podemos observar que a maioria são casados. Em seguida, a tabela 2 exibe alguns aspectos profissionais dos entrevistados.

A tabela 4 abaixo apresenta alguns pontos relacionados ao exercício da docência, que compreendem desde a formação e atuação até o tempo de experiência e o nível de qualificação acadêmica dos docentes. Em relação à área de conhecimento, observa-se que a maioria dos respondentes são formados na área das ciências sociais aplicadas, seguido pelas ciências da saúde e posteriormente pelas ciências humanas. A maior parte dos docentes entrevistados lecionam nos cursos de Administração, Farmácia, Ciências Contábeis, Enfermagem, Fisioterapia e Direito. Segundo a Tabela 4, os cursos de Design Gráfico, Engenharia de Produção, Jornalismo, Sistemas para Internet e Teologia não apresentaram nenhuma amostra representativa nos resultados desta pesquisa.

Quanto ao tempo de experiência na docência universitária, prevalece a quantidade daqueles que têm entre 1 e 5 anos de atuação, seguido daqueles que lecionam há mais de uma década. No que se refere ao nível de qualificação acadêmica, a maioria dos docentes entrevistados são mestres, seguido por especialistas e doutores.

Tabela 4. Aspectos profissionais dos docentes entrevistados

Área de Conhecimento	F	%	Leciona em qual curso	F	%
Ciências Sociais Aplicadas	22	44%	Administração	11	22%
Ciências Humanas	21	42%	Arquitetura	2	4%
Ciências da Saúde	0	0%	Biomedicina	1	2%
Engenharias	0	0%	Ciências	5	10%
Ciência da Informação	3	6%	Contábeis	0	0%
Ciência da Computação	0	0%	Design Gráfico	4	8%
Ciências Políticas	0	0%	Direito	3	6%
Ciências Exatas	50	100%	Educação	4	8%
<b>TOTAL:</b>			Física	0	0%
<b>Tempo de experiência na docência universitária</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	Enfermagem	6	12%
Até 1 ano	1	2%	Engenharia de	1	2%
1 a 5 anos	23	46%	Produção	4	8%
5 a 10 anos	9	18%	Farmácia	0	0%
Acima de 10 anos	17	34%	Filosofia	3	6%
<b>TOTAL:</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	Fisioterapia	3	6%
<b>Qualificação Acadêmica</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	Jornalismo	3	6%
Especialista	12	24%	Odontologia	0	0%
Mestre(a)	31	62%	Psicologia	0	0%
Doutor(a)	4	8%	Sistema de		
Pós-Doutor(a)	3	6%	Informação		
<b>TOTAL:</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	Sistemas para	<b>50</b>	<b>100%</b>
			Internet		
			Teologia		
			<b>TOTAL: 18</b>		
			<b>cursos</b>		

Fonte: Dados da pesquisa (2017) Elaborado pelo autor.

Obs.: F = Frequência

Posto a exposição dos aspectos profissionais dos entrevistados, o questionário aplicado junto aos docentes também abordou questões relacionadas à temática empreendedora. Os mesmos foram indagados acerca de pontos que contemplaram diversos aspectos relacionados à educação e formação empreendedora, exercício de atividade empresarial, influência dos pais para o empreendedorismo, assim como outras questões vinculantes. A frequência e o percentual destes dados podem ser verificados conforme representações contidas na Tabela 5 a seguir:

Tabela 5. Educação e formação empreendedora dos docentes

QUESTÃO	SIM	NÃO
Participação em curso voltado para a formação empreendedora	29 (58%)	21 (42%)
Exercício de atividade empresarial	26 (52%)	24 (48%)
Pai ou mãe é ou já foram donos do próprio negócio	28 (56%)	22 (44%)
Em caso positivo, já trabalhou nos negócios da família	19 (38%)	31 (62%)
Considera-se um(a) empreendedor(a)?	34 (68%)	16 (32%)

Fonte: Dados da pesquisa (2017). Elaborado pelo autor.

De acordo com a tabela 5, mais da metade dos docentes entrevistados já participaram de algum curso voltado para a formação empreendedora. Já a prática empresarial foi exercida por pouco mais do que a metade dos respondentes. Este resultado assemelha-se ao fato dos pais dos entrevistados terem sido donos do próprio negócio, conforme se verifica nas afirmações de mais da metade dos respondentes. Entretanto, ao serem questionados acerca da possibilidade de terem trabalhado nos negócios da família, a grande maioria dos respondentes afirma que não. E por fim, podemos observar que uma parcela significativa dos docentes entrevistados consideram-se sujeitos empreendedores. Posto a descrição dos aspectos relacionados à educação e formação empreendedora dos entrevistados, a seguir serão evidenciados os resultados obtidos através das análises das características do comportamento empreendedor.

As tabelas a seguir expõem a média dos entrevistados conforme algumas características do exercício da docência, onde apresenta uma estrutura sequencial de elementos que compreendem a área de conhecimento, o curso em que o docente leciona, o gênero e a média final obtida por curso através da análise das características do comportamento empreendedor.

Segundo a Tabela 6 abaixo, a área das Ciências Sociais Aplicadas foi a área que obteve o maior quantitativo de entrevistados, totalizando 22 docentes e 4 cursos. Ao analisarmos a classificação dos respondentes conforme o aspecto gênero, podemos observar que quase dois terços dos docentes que foram entrevistados e que atuam na respectiva área de conhecimento são do sexo masculino. O curso que abrangeu o maior índice de entrevistados desta área foi a Administração, seguido dos cursos de Ciências Contábeis, Direito e Arquitetura.

Tabela 6. Média dos entrevistados conforme área de conhecimento e gênero

Área de Conhecimento	Curso em que leciona	Gênero		Total	Média
		M	F		

<u>Ciências sociais aplicadas</u>	Administração	7	4	11	23,6
	Arquitetura	2	0	2	23,4
	Ciências Contábeis	2	3	5	23,3
	Direito	3	1	4	24,3
	<b>Total:</b> <b>4 cursos</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>23,65</b>
<u>Ciências da saúde</u>	Biomedicina	0	1	1	23,4
	Educação Física	2	1	3	23,1
	Enfermagem	3	1	4	21,7
	Farmácia	3	3	6	23,0
	Fisioterapia	1	3	4	21,6
	Odontologia	2	1	3	24,5
<b>Total:</b> <b>6 cursos</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>22,95</b>	
<u>Ciências humanas</u>	Filosofia	1	0	1	22,6
	Psicologia	1	2	3	22,7
<b>Total:</b> <b>2 cursos</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>22,65</b>	
<u>Ciências da computação</u>	Sistemas de Informação	3	0	3	21,8
<b>Total:</b> <b>1 curso</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>21,8</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2017). Elaborado pelo autor.

A área das Ciências da Saúde deteve um quantitativo bastante similar ao das Ciências Sociais Aplicadas, com um total de 21 docentes entrevistados e 6 cursos. Os cursos que apresentaram a maior frequência de entrevistados foi o curso de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física e Odontologia. O curso de Biomedicina obteve apenas um entrevistado. De um modo geral, no que concerne ao aspecto gênero, podemos observar uma possibilidade de equiparação quantitativa entre o sexo masculino e feminino, posto que há a diferença de apenas um entrevistado a mais para o gênero masculino entre os docentes entrevistados que compõem a área da saúde.

Quanto aos dados obtidos pela área das Ciências Humanas, observa-se que são apenas dois os cursos que integraram esta área de conhecimento para a pesquisa, sendo eles Filosofia e Psicologia, posto que o primeiro contou com apenas um entrevistado, enquanto o segundo abrangeu o quantitativo de três entrevistados. E por fim a área das Ciências da Computação, que inclui apenas o curso de Sistemas de Informação, com um total de três entrevistados, todos do sexo masculino, fazendo desta a área de conhecimento que obteve o menor índice de docentes entrevistados.

Com vistas a complementar este estudo, apresenta-se uma análise comparativa acerca da média das características do comportamento empreendedor dos docentes conforme suas respectivas áreas de conhecimento e atuação. Segundo a Tabela 6, a média geral mais alta foi obtida pelo grupo de entrevistados da área das Ciências Sociais Aplicadas, onde atingiu uma média de 23,65. Tanto o grupo da Saúde quanto o das Ciências Humanas apresentaram resultados similares, com uma média de 22,95 e 22,65 respectivamente, enquanto a área das Ciências da Computação obteve uma média de 21,8, sendo a menor entre os grupos de entrevistados conforme a classificação por área de conhecimento.

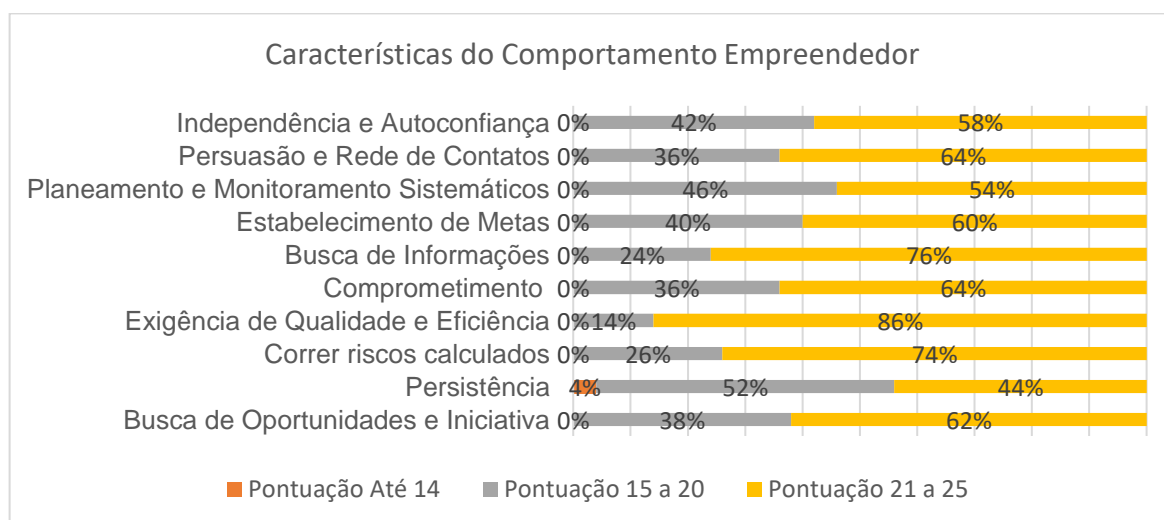
Uma análise geral a Tabela 6 também nos permite observar a média obtida por cada curso. No que se refere ao grupo das Ciências Sociais Aplicadas, o curso de Direito obteve a média mais alta entre os entrevistados, com 24,3 enquanto os demais cursos obtiveram médias relativamente semelhantes. Quanto ao grupo da saúde, o curso de Odontologia obteve a média mais alta entre os demais cursos da área, com 24,5 enquanto o curso de Fisioterapia apresentou a média mais baixa entre os cursos da saúde. Cabe ressaltar que esses dois cursos apresentaram, respectivamente, a maior e a menor média geral obtida quando em contraponto aos demais cursos. Os

cursos de Filosofia e Psicologia abrangidos pelo grupo das Ciências Humanas apresentaram médias bastante semelhantes. E por fim o grupo das Ciências da Computação, que contemplou o curso de Sistemas de Informação, com uma média geral obtida de 21,8, fazendo desta a menor média obtida entre os grupos pesquisados.

Destarte, os resultados apresentados pelos grupos de docentes de todas as áreas do conhecimento podem ser sumarizados como positivos, tendo em vista o atingimento da pontuação mínima para que seja perceptível a existência do perfil empreendedor nos entrevistados conforme as análises metodológicas propostas por McClelland (1972).

Através do método implantado, McClelland (1972) estabelece alguns critérios de pontuação para que o respondente seja considerado como detentor das características do comportamento empreendedor. Espera-se que o entrevistado obtenha uma pontuação mínima de 15 e máxima de 25 pontos para cada uma das características do comportamento. O gráfico 1 a seguir apresenta o resultado das dez características identificadas nos docentes entrevistados e uma escala de pontuação obtida com os respectivos percentuais.

Gráfico 1. Classificação das CCEs conforme pontuação



Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2017).

O gráfico 1 acima indica que a grande maioria dos entrevistados alcançou uma pontuação acima dos quinze pontos em nove das dez categorias de análise do comportamento empreendedor. Uma análise geral aos percentuais apresentados nas dez características nos permite observar o atingimento da pontuação mínima para que seja identificável as CCEs nos sujeitos entrevistados segundo o modelo teórico de McClelland (1972).

Os dados parecem corroborar com os resultados obtidos no estudo de Ribeiro e Moreira (2017) que analisou as características do comportamento empreendedor de professores que lecionam empreendedorismo em uma solução educacional. Neste estudo, os docentes em questão obtiveram uma pontuação significativa em nove das dez características empreendedoras postas em análise à luz da teoria de McClelland (1972).

De acordo com os critérios de pontuação, os resultados evidenciam que as características mais dominantes identificadas nos respondentes foram a Exigência

de Qualidade e Eficiência, a Busca de Informações e Correr Riscos Calculados. As CCEs Persuasão e Rede de Contatos e Comprometimento obtiveram o mesmo percentual classificatório. A única CCE que apresentou percentuais inferiores na escala de pontuação foi a Persistência, onde apenas 4% dos entrevistados não obtiveram a pontuação mínima nesta categoria.

O principal objetivo do estudo de McClelland não consiste simplesmente em identificar as características comportamentais empreendedoras nos sujeitos postos em questão, mas principalmente na possibilidade de promover a autoaprendizagem, o desenvolvimento e conseqüentemente o aperfeiçoamento destas características a partir de seus processos de delimitação. Presume-se, por exemplo, que um sujeito que não detenha o hábito de buscar novas informações ou a possibilidade de correr riscos calculados, a persistência, ou quaisquer outras das CCEs, independentemente de qual seja a sua área de atuação, tenha todas as condições necessárias para se dispor a desenvolvê-las, desde que considere isso algo significativo para si, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, onde possa buscar novas possibilidades de pôr em prática os respectivos comportamentos desde que esteja em consonância com a sua conduta (SEBRAE, 2013).

Em suma, os resultados deste estudo possibilitaram a definição de um panorama que ratifica a existência significativa das características comportamentais empreendedoras nos docentes entrevistados, em todas as categorias de análises propostas, desde a classificação por área de conhecimento até a média individual e geral apresentadas pelos grupos pesquisados. Posto a apresentação dos resultados, a seguir são explanadas as considerações finais deste estudo.

## 5. Considerações Finais

Diante das análises expostas, cumpre-se até o presente momento revisar os objetivos estabelecidos por este estudo, onde conclui-se que todos foram atingidos com êxito, ao passo em que a principal questão de pesquisa girou em torno da proposta de identificar e analisar as características do comportamento empreendedor presentes nos docentes de uma IES à luz da metodologia de McClelland (1972). A partir dos resultados obtidos com a aplicação das pesquisas, pôde-se identificar a existência de práticas do comportamento empreendedor nos docentes entrevistados, a partir da percepção dos mesmos. Os dados extraídos através do instrumento de mensuração das CCEs de McClelland (1972) apontaram a expressiva manifestação de diversas características empreendedoras nos docentes entrevistados, conforme os parâmetros de classificação, avaliação e pontuação obtidos e analisados neste estudo.

A sumarização dos resultados demonstra grande prevalência das características empreendedoras nos docentes entrevistados, entre as diversas áreas de conhecimento e cursos abrangidos por este estudo. Este fato nos leva à compreensão acerca de hipóteses e pressupostos relacionados inicialmente a dois fatores: a questão do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, pois subentende-se que o alto índice de docentes detentores das características comportamentais empreendedoras tenham todas as condições necessárias para proporcionar grandes possibilidades de aprendizado, alinhando as características do comportamento empreendedor às práticas didático-pedagógicas com vistas a incorporá-las ao cotidiano acadêmico, fazendo com que essas características se constituam enquanto subsídio para a formação ou influência do comportamento



empreendedor nos discentes, despertando as habilidades que podem ser adquiridas e desenvolvidas através da interinfluência nos processos de ensino e aprendizagem. Presume-se também que uma IES que detenha um corpo docente que apresente as características e habilidades voltadas para a temática empreendedora tenha todas as condições necessárias para promover a inovação como aspecto contributivo para o próprio desenvolvimento institucional.

A abordagem da temática do comportamento empreendedor é algo comumente utilizado em pesquisas acadêmicas contemplativas de diversos âmbitos. Destarte, o grande desafio deste estudo foi direcionar esta temática do comportamento empreendedor para o universo da docência universitária, onde buscou-se abranger vários profissionais que atuam nos mais diversos cursos e áreas de conhecimento, visando uma proposta de pesquisa bastante ampliada.

Apesar dos objetivos pretendidos inicialmente por este trabalho terem sido alcançados com êxito, conclui-se que os resultados obtidos poderiam ter sido mais conclusivos, sobretudo no que concerne à amostra da pesquisa, tendo em vista o fato de que poderia ter atingido um quantitativo mais abrangente de entrevistados, de forma que viesse a contemplar um percentual mínimo representativo de docentes conforme uma classificação por curso, para que assim o estudo apresentasse uma amostra significativamente representativa do quadro de profissionais que compõem a estrutura docente da IES pesquisada. Deste modo, conclui-se que este estudo poderia basear-se a partir da constituição de uma amostra do tipo probabilística, já que o mesmo trata-se de um estudo quantitativo, do qual poderia ocasionar uma série de generalizações estatísticas específicas, justamente pela possibilidade de fundamentar-se inicialmente em um cálculo estatístico (PRODANOV e FREITAS, 2013). Outra limitação identificada no estudo foi a taxa de retorno dos questionários *online*. Dentre os 160 questionários enviados aos docentes por meio eletrônico, 50 retornaram ao pesquisador, fato este que culminou em uma taxa de retorno de 30% da amostra pesquisada.

Diante disto, espera-se que o presente estudo possibilite reflexões pertinentes acerca do desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas ao comportamento empreendedor de profissionais da educação, com a proposta de incentivo para novas pesquisas e ampliação do campo de estudo que contemple os diversos parâmetros do sistema educacional brasileiro, desde o ensino básico até o ensino superior.

Para novas pesquisas, sugere-se a ampliação de um campo de estudos direcionados para os docentes da área da saúde, tendo em vista a hipótese de que os profissionais desta área não detêm uma formação acadêmica específica que contemple a educação empreendedora como um todo, pois existem profissionais da saúde que exercem atividade empresarial através da oferta de produtos e/ou serviços em suas clínicas, consultórios e outros postos de atendimento, o que faz com que esses profissionais tenham que lidar tanto com os desafios inerentes ao exercício da atividade empresarial quanto aos aspectos vinculados ao campo teórico e empírico do ensino no que tange às suas funções enquanto profissionais docentes ou liberais.

## Referências

ANDRADE, R. F. D. **Conexões Empreendedoras**: entenda por que você precisa usar as redes sociais para se destacar no mercado e alcançar resultados. São Paulo: Editora Gente, 2010.



ANDRÉ NETO, A.; et al. **Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BIEGING, P.; et al. **Educação no plural: da sala de aula às tecnologias digitais**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

COOLEY, L. **Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance**. Washington: USAID, 1990.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2016.

DAGNINO, R. **Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas**. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ENRICONE, D; et al. **A docência na educação superior: sete olhares**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

EVANS, J. R.; MATHUR, A. **The value of online survey**. *Internet Research*, v. 15, n. 2, p. 195-219, 2005.

FERREIRA, P. J. S. **Empreendedorismo: uma abordagem sintética**. 1. ed. Faro: Sílabas & Desafios, 2015.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: PENSO, 2012.

HENGEMÜHLE, A. **Desafios educacionais na formação de empreendedores**. Porto Alegre: Penso, 2014.

HISRICH, R. D.; et al. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LENZI, F. C.; et al. **Ação empreendedora: como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência**. São Paulo: Editora Gente, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte dos setores mecânico, metalúrgico e de material elétrico/comunicação em Santa Catarina: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras reconhecidas**. TESE DE DOUTORADO. Departamento de Administração da FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP. São Paulo, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso pessoal**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MIGUELES, C. **Pesquisa: Por que Administradores precisam entender disso?** Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

MORAIS, R. S. D. **O profissional do futuro: uma visão empreendedora.** Barueri: Manole, 2013.

MUNHOZ, C. E.; et al. **Gestão educacional: comportamentos e estratégias.** São Paulo: Baraúna, 2014.

OLIVEIRA, M. A. **Comportamento organizacional para gestão de pessoas.** São Paulo: Saraiva, 2010.

PINCHOT, G. **Intrapreneuring: porque você não precisa deixar a empresa para tornar-se empreendedor.** São Paulo: Harbra, 1989.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. F. S.; MOREIRA, R. N. **Características do comportamento empreendedor dos professores de empreendedorismo de ensino fundamental de uma solução educacional.** REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE UNI7. Fortaleza, v. 1, n. 1, jan/jun. 2017, p-246-273. Disponível em: <http://www.uni7setembro.edu.br/periodicos/index.php/revistadaadministracao>. Acesso em: 08 jul. 2017.

RICHARDSON, R.J. *et. al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec.** Brasília, 2014. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD> >. Acesso em: 19 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **Disciplina de empreendedorismo.** Brasília, 2013. Disponível em: < [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/\\$File/5696.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/$File/5696.pdf) >. Acesso em: 19 mai. 2017.

SOUZA, G. S; *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado.** Porto Alegre: EDITORA ANIMAL, 2013.

SPENCER JR, L. M e SPENCER, S. M. **Competence at Work: models for superior performance.** New York: John Wiley and Sons, 1993.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.